



SOBRECARGA E SOFRIMENTO PSÍQUICO DE MULHERES EM CONTEXTOS RURAIS

MARIANA TAIS PADUKI DE ALMEIDA; GUSTAVO ZAMBENEDETTI; ANALU DMUCHARSKI

Introdução: Mulheres residentes em contextos rurais possuem especificidades relacionadas aos seus modos de vida, trabalho, cultura, território, saúde e relações de gênero, que impactam nos modos de experiência do sofrimento psíquico. **Objetivo:** Dessa forma, o objetivo é compreender como as relações de trabalho e divisão das atividades se relacionam com experiências de sofrimento psíquico de mulheres em contextos rurais. **Materiais e métodos:** Este recorte analítico faz parte de uma pesquisa de mestrado que tem como título: “Experiências de sofrimento psíquico de mulheres em contexto rurais”. Sendo uma pesquisa qualitativa, partindo da perspectiva da Análise Institucional, com a produção de analisadores a partir de nove entrevistas com mulheres residentes em contextos rurais em um município de pequeno porte da região sudeste do Paraná. **Resultados:** Foi possível perceber expressões de sofrimento psíquico e sobrecarga das mulheres, resultado de duplas e triplas jornadas de trabalho e a responsabilização por múltiplas funções. Nas entrevistas, emerge como analisador uma distinção realizada pelas participantes entre “trabalho e “serviço”, sendo a primeira entendida como atividades realizadas na lavoura ou trabalho remunerado fora da propriedade. Já a palavra “serviço”, vem a ser utilizada pelas mulheres rurais quando se referem às atividades domésticas e dentro da propriedade, como preparo das refeições, limpeza, cuidado de animais e atividades em hortas e quintais, as quais são descritas predominantemente como “serviço de mulher” ou “serviço normal”, como mostra essa frase: “*Sabe aquelas ideias né, que serviço de casa é de mulher*”. Assim, grande parte do trabalho exercido tende a ser compreendido e naturalizado como secundário, invisível e desvalorizado. **Considerações finais:** Percebe-se que umas das questões que acarreta sofrimento psíquico para as mulheres, tem relação com a sobrecarga de atividades, as quais são perpassadas pela questão da desigualdade de gênero. Trabalhos relacionados a atividades essenciais, mas que não possui um retorno monetário, são desvalorizados. Por fim, ressalta-se que o sofrimento psíquico não deve ser compreendido apenas como individual, mas produzido nas relações que as pessoas estabelecem com o seu meio.

Palavras-chave: Mulheres, Contexto rural, Saude mental, Trabalho, Sofrimento psíquico.